

# O Diário

www.odiariodemogi.com.br

Mogi das Cruzes, quinta-feira, 14 de Abril de 2016

ANO 59 | Nº 17.042 R\$ 1,90

FUNDADOR: TIRRENO DA SAN BIAGIO

MOGI DAS CRUZES, QUINTA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 2016

O DIÁRIO

## 2 | CIDADES

### Meta é concluir 20 obras este ano

A oito meses do final do mandato, o prefeito Marco Bertaiolli (PSD) tem como meta concluir 18 de 20 obras em andamento - duas serão entregues parcialmente, o primeiro túnel do Complexo Viário Jornalista Tirreno Da San Biagio, na Praça Sacadura Cabral, e parte da Avenida Guilherme Giorgi, entre Jundiapéba e Braz Cubas. Essa última teve os serviços iniciados poucos dias atrás e será vistoriada pelo governador Geraldo Alckmin, na próxima segunda-feira, às 14 horas. "Nós pretendemos concluir a maior parte dessa avenida até o final do ano", prevê Bertaiolli.

As inaugurações começam nesse mês. No dia 29 será aberto o Centro Dia do Idoso, erguido no Jardim Maricá, ao lado do Bella Città, no Rodeio. Entre as demais estão a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) da Avenida Kaoru Hiramatsu, acesso que está sendo duplicado.

Segundo o prefeito, o pacote é feito com recursos em caixa. A maioria dos projetos é tocada com verbas federais, obtidas em financiamentos que serão pagos no futuro, e municipais. "Nós temos dinheiro para concluir todas essas obras", enfatiza.

O desafio do próximo gestor será o custeio da estrutura que muda o perfil dos serviços públicos, com a descentralização dos equipamentos construídos em distritos, principalmente nos segmentos da Saúde e Educação.

#### Futuro

Na vistoria, o prefeito pouco acresceu ao que tem falado sobre a sucessão municipal. Questionado sobre a possibilidade de Marcello Cusatis, que estava ao lado dele, ser candidato a vice do ex-prefeito Junji Abe, saiu pela tangente: "Essa é uma questão que compete apenas ao candidato a prefeito. E o que eu

quero é que o Marcello, o Marcus Melo, trabalhem muito nos próximos meses".

Sobre a crise política nacional, o prefeito não declara apoio ao impeachment da presidente Dilma Rousseff, mas opina que não vê outra alternativa que não a alternância no poder.

"Não há condições de governabilidade. O governo chegou ao fundo do poço e, contra isso, há uma opção, a alternância no poder. O problema é a falta de credibilidade instaurada. Hoje, quarta-feira, em Brasília, você acha que alguém acordou preocupado com a inflação a 10%, a redução da arrecadação? Os interesses deles (deputados) são outros, garantir a continuidade do que já possuem. É uma situação muito crítica". Instigado: "Temer será melhor?", respondeu: "Não diria isso. É a solução que se apresenta. Às vezes é preciso recuar dois passos, para dar um passo". (E-1)